



PROJETOS EXPRESSO

Descarbonização custará mais de €2 mil milhões até 2050

5 ABRIL 2021 15:28



MAIS VISTAS



Covid-19. Cinco dos 19 concelhos acima do limiar de risco têm mais de 300 novos casos por 100 mil habitantes (veja o seu)



Rainha Noor da Jordânia critica "calúnia perversa" sobre o seu filho Hamza



Eis o Decreto que vai mandar nas nossas vidas nos próximos dias: todas as regras do novo estado de emergência



Sondagem: popularidade de Marcelo e Costa em alta, mas 71% dos portugueses querem que o Presidente seja mais exigente com o Governo



A indústria cimenteira criou um roteiro onde define as medidas a tomar para reduzir as emissões de CO2 Getty Images

Projetos Expresso. Cimento. O montante é uma estimativa, por causa do longo período em que será aplicado, mas traduz bem a dimensão das medidas que a indústria cimenteira terá de tomar para atingir a neutralidade carbónica



Continue a ler o artigo depois da publicidade

VOLVO

Pela segurança de todos.

SAIBA MAIS



€2000 milhões até 2030, ano em que está previsto atingir a neutralidade carbónica não só neste sector, mas em Portugal. O montante, que é uma estimativa, consta de um roteiro apresentado esta segunda-feira pela Associação Técnica da Indústria de Cimento (ATIC), onde se definem as medidas que o sector terá de implementar nos próximos anos para conseguir cumprir este objetivo.

De acordo com o documento, e pelas contas do Expresso, até 2030 terão de ser investidos €490 milhões e, a partir desse ano, mais €1500 milhões, o que perfaz €1990 milhões. Há ainda que acrescentar investimentos a realizar no pós-2030, que a ATIC diz ser cedo para contabilizar, o que atirará o montante para mais de €2000 milhões.

A maior parte dos investimentos será realizada depois de 2030, porque será nesse período que se implementarão as tecnologias mais disruptivas, que hoje ainda estão numa fase embrionária. É o caso da captura, armazenagem e reciclagem de carbono e do hidrogénio.

Mas, para já, o foco está nas emissões que se conseguem eliminar, ou seja, na produção de clínquer, o material através do qual se faz cimento. É que o clínquer é feito com calcário e em fornos de elevadas temperaturas, e por isso liberta CO₂ no processamento do calcário e nos fornos, que, na sua maioria, ainda usam combustíveis fósseis.

Assim, a meta é que, em 2030, se usem 60% a 70% de combustíveis alternativos e sem emissões, como a biomassa ou outros resíduos, uma percentagem que sobe para 90% em 2050. E ainda usar 65% de clínquer no cimento em 2030 e menos de 60% em 2050, o que será conseguido com novos materiais, já em estudo, e com resíduos de construção reciclados.

Governo garante apoios

Há ainda outras medidas a tomar e que se incluem neste plano de investimentos, como aumentar a eficiência energética das fábricas, usar energias renováveis para autoconsumo ou usar o betão de um edifício ou de uma ponte para capturar CO₂. Porque, diz o presidente da ATIC, Gonçalo Salazar Leite, “o betão pode absorver até 25% do CO₂ emitido pelo clínquer”.

A propósito da apresentação do roteiro, a ATIC e o Expresso organizaram uma conferência digital que juntou 14 oradores, entre eles os eurodeputados Maria da Graça Carvalho e Carlos Zorrinho e os ministros da Economia, Pedro Siza Vieira, e do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes. Porque para fazer tudo o que é preciso não basta a vontade e o dinheiro das empresas, é preciso haver financiamento público, nacional e europeu, diz a



investimentos. Na O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na as verbas públicas plurianuais e os apoios à investigação e à inovação”, assegura Pedro Siza Vieira.

Mas no processo de descarbonização nem só o dinheiro chega. São precisas políticas públicas e “um quadro regulatório adequado”, ressalva o deputado do CDS João Gonçalves Pereira. Por exemplo, é preciso criar políticas que permitam que os resíduos sejam direcionados para a produção de biomassa, e não para aterros. E é preciso incentivar, ou mesmo obrigar, à contratação de cimento feito com novos materiais. Além disso, diz Carlos Zorrinho, a nível europeu vai ser preciso rever uma série de diretivas, como o regime de comércio de licenças de emissão e a forma como construímos. Mas também vão ser precisos incentivos para investir e criar novas tecnologias e ainda para desburocratizar o acesso aos planos de financiamento, diz Maria da Graça Carvalho.

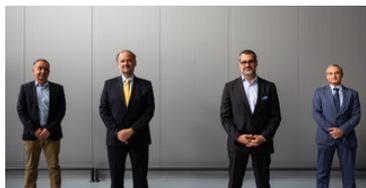
De facto, reforça o presidente do Conselho Português da Construção e do Imobiliário, Fernando Santo, a confusão que ainda existe, por exemplo, nos licenciamentos ou no IVA da construção são entraves tão grandes que o fazem estar “muito pessimista” quanto à possibilidade de chegar à neutralidade carbónica em 2050.

Não perder competitividade

Carlos Zorrinho nota ainda a importância de avançar com a taxa de carbono que os países da União Europeia cobrariam quando se importam produtos de empresas de países que não estão sujeitos às mesmas regras ambientais e que não estão a investir para reduzir as emissões.

Para a ATIC, esta taxa permitiria estar no mesmo nível de concorrência que essas empresas e garantir a competitividade do sector. Sem isso, pode mesmo chegar-se a um cenário de encerramento de fábricas em Portugal, que, conseqüentemente, originaria a perda de empregos e a redução das exportações num sector que em 2018 foi responsável por 50% do comércio externo português e empregava mais de cinco mil pessoas em seis fábricas, três da Cimpor e três da Secil.

Esta taxa seria também uma forma de combater “a falta de coerência” que existe no combate às alterações climáticas. “A Europa é responsável por 8,3% das emissões mundiais, e Portugal por 0,14%, mas há cinco países — China, Estados Unidos, Índia, Japão e Rússia — que são responsáveis por 60% das emissões, que estão preocupados com outro tipo de competitividade e não estão disponíveis para abdicar desse tipo de ambição”, remata Fernando Santo.



Leia também →

O QUE ELES DISSERAM

“Quando pensamos neste sector não pensamos em neutralidade carbónica, mas ela é possível através do uso de resíduos na queima e do uso de cimento que emita menos carbono, o que depois contribui também para as menores emissões dos edifícios”

Sofia Santos
Fundadora da SystemicSphere

“Vamos chegar à neutralidade carbónica transformando toda a nossa cadeia de valor, e para isso precisamos de políticas públicas e reguladoras que garantam uma transição equilibrada”

Gonçalo Salazar Leite
Presidente da ATIC

“Em 2019, o consumo de cimento foi 30% do consumo de 2000. E a construção de edifícios era de 125 mil em 2002 e em 2019 foi de 14 mil”

Fernando Santo
Presidente do Conselho Português da Construção e do Imobiliário (CIP)



PROJETOS EXPRESSO

Indústria cimenteira apresenta roteiro para atingir a neutralidade carbónica em 2050

Leia também →

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS

48%

é a redução de emissões de CO2 prevista para 2030, aplicando todas as medidas incluídas no roteiro

65%



2050, em 2050 será inferior a 60%

30%

é a percentagem de biomassa de resíduos usada nos fornos que fabricam o clínquer em 2030; em 2050 será de 50%

Textos originalmente publicados no Expresso de 1 de abril de 2021



PUBLICIDADE

UMA MOTA. DOIS VISUAIS.
ESTA PRIMAVERA,
EMOÇÕES A DOBRAR!

YAMAHA **Expresso**
Liberdade para pensar.

Assine o Expresso e habilite-se a ganhar
UMA YAMAHA NMAX 125

YAMAHA NMAX 125
no valor de €3.135,94

DESIGN PERSONALIZADO POR
STYLING
MEX

ASSINE AQUI

+ Exclusivos



CORONAVIRUS

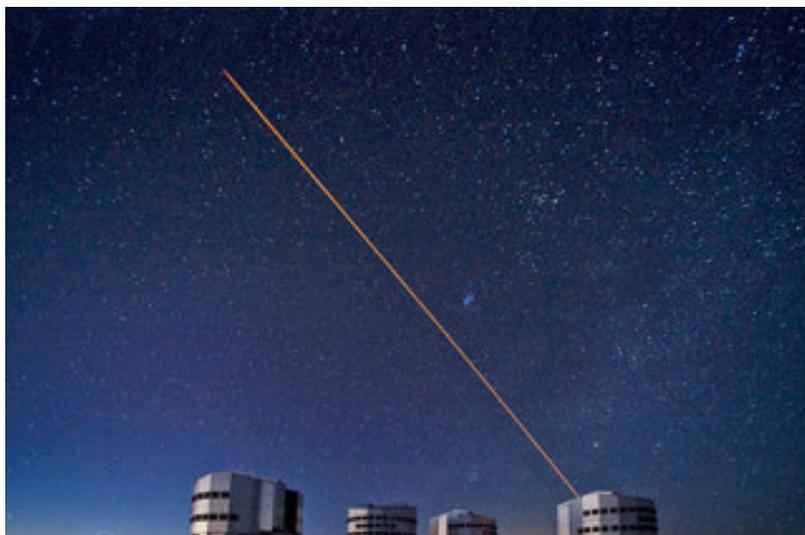
Covid-19, a vacinação: População entre os 65 e os 79 anos recebe primeiras doses – a campanha por cá e no mundo

**POLÍTICA**

Dez anos depois da troika, António Costa fala do “difícil ónus” do PS e da “enorme responsabilidade de não desiludir”

**ECONOMIA**

Concurso para novas concessões de distribuição de eletricidade derrapa

**SOCIEDADE**



enviadas para o super-telescópio VLT do Observatório Europeu do Sul

+ EXCLUSIVOS

+ **Projetos Expresso**



PROJETOS EXPRESSO

Descarbonização custará mais de €2 mil milhões até 2050



PROJETOS EXPRESSO

“É importante que não se confunda soberania com medidas protecionistas”, alerta eurodeputada



PROJETOS EXPRESSO

António Lacerda Sales: “Estamos perante uma realidade em que a saúde ultrapassou todos os limites geográficos”



PROJETOS EXPRESSO

Indústria cimenteira já conseguiu provar que o "ambiente é compatível com o betão"

+ PROJETOS EXPRESSO

+ **Vistas**

1 Covid-19. Cinco dos 19 concelhos acima do limiar de risco têm mais de 300 novos casos por 100 mil habitantes (veja o seu)

2 Rainha Noor da Jordânia critica "calúnia perversa" sobre o seu filho Hamza



— Todas as regras do novo Estado de Emergência

4 Sondagem: popularidade de Marcelo e Costa em alta, mas 71% dos portugueses querem que o Presidente seja mais exigente com o Governo

5 Onde guardam os portugueses o dinheiro? Poupança atinge valores que já não eram vistos há quase 20 anos

6 Almeida Henriques (1961-2021), o homem que não se afastava das polémicas e de Viseu: uma vida entre a família, as empresas e a política

7 Fotogaleria. O primeiro dia da fase II do 2.º desconfinamento

8 Marques Mendes considera que Costa “decidiu afrontar, desafiar e tentar beliscar o Presidente da República - e isto não é bom para ninguém”

ASSINAR EXCLUSIVOS NEWSLETTERS SEMANÁRIO

Estatuto editorial Código de Conduta Ficha Técnica do Expresso Política de cookies Termos de utilização Política de privacidade Publicidade Contactos Lei da Transparência
Cartas ao Director Loja Configurações de privacidade

SIGA-NOS



www.impresa.pt

SITES DO GRUPO IMPRESA

SIC

Opto SIC

SIC Internacional

SIC Notícias

SIC Radical

SIC Mulher

SIC K

SIC Caras

SIC Esperança

Fama Show

Expresso

Blitz

Boa Cama Boa Mesa

Tribuna

Advnce

Volante SIC

GMTS

InfoPortugal

Olhares

Impresa Novas Soluções de Media

Gesco

SIC International Distribution



